

ARTE ABSTRATA NO PARANÁ: UM OLHAR SOBRE A POÉTICA DE HELENA WONG

ABSTRACT ART IN PARANÁ: A LOOK AT HELENA WONG'S POETIC

ARTE ABSTRACTO EN PARANÁ: UNA MIRADA SOBRE LA POÉTICA DE HELENA WONG

Elaine de Araújo Souza¹
Danielly Dias Sandy²

Resumo

Este artigo é resultado parcial de uma pesquisa de graduação em artes visuais, cujo tema é a arte abstrata no estado do Paraná, focada na obra da artista chinesa Helena Wong, naturalizada brasileira. Wong chegou ao Brasil na década de 1950, foi pintora, desenhista, gravadora e aluna da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Este texto apresenta o surgimento e aspectos teóricos da arte abstrata no início do século XX, mostrando como se difundiu e influenciou produções artísticas em Curitiba, onde residiu Wong, a partir do envolvimento de artistas que fomentavam a chegada de movimentos vanguardistas com discussões e debates. Evidencia-se a linguagem e a poética da obra artística abstrata de Helena Wong, que reunia características da arte oriental com atributos da arte ocidental.

Palavras-chave: arte abstrata; arte abstrata no Paraná; Helena Wong.

Abstract

This article is a partial result of undergraduate research in visual arts, whose theme is abstract art in the state of Paraná, focusing on the work of Chinese artist Helena Wong, naturalized Brazilian. Wong arrived in Brazil in the 1950s, was a painter, draftsman, printmaker, and student at the School of Music and Fine Arts of Paraná. This text presents the emergence and theoretical aspects of abstract art in the early twentieth century, showing how it spread and influenced artistic production in Curitiba, where Wong lived, from the involvement of artists who encouraged avant-garde movements arrival with discussions and debates. The language and poetics of Helena Wong's abstract artwork, which brought together characteristics of oriental art with attributes of western art, are evident.

Keywords: abstract art; abstract art in Paraná; Helena Wong.

Resumen

Este artículo es resultado parcial de una investigación de pregrado en artes visuales, cuyo tema es el arte abstracto en el estado de Paraná, centrada en la obra de la artista china Helena Wong, naturalizada brasileña. Wong llegó al Brasil en la década de 1950, fue pintora, dibujante, grabadora y alumna de la Escuela de Música y Bellas Artes de Paraná. Este texto presenta el surgimiento y aspectos teóricos del arte abstracto en el inicio del siglo XX; muestra cómo se difundió y ejerció influencia sobre la producción artística en Curitiba, en donde vivió Wong, a partir del compromiso de artistas que estimulaban la llegada de movimientos de vanguardia con discusiones y debates. Se destaca el lenguaje y la poética de la obra artística abstracta de Helena Wong, que reunía características del arte oriental con atributos del occidental.

Palabras-clave: arte abstracto; arte abstracto en Paraná; Helena Wong.

1 Introdução

¹ Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: ela.araujosouza@gmail.com.

² Professora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Bacharel em Pintura /Mestre em Museologia. E-mail: danielly.s@uninter.com.

A arte abstrata é um estilo não representacional, isto é, favorece imagens abstratas, diferentemente da arte figurativa, em que se identificam as representações da pintura, no desenho ou na gravura. É possível reconhecer uma pintura abstrata antes mesmo de um artista apresentá-la como tal, pois, diante de uma obra abstrata, imediatamente sente-se a desconexão de suas linhas, formas e cores com a natureza, a realidade objetiva.

O abstracionismo proporciona grande liberdade de expressão e pode representar, sem personificações, sentimentos, ideias, pensamentos e sensações. Vaz (2016, p. 24) afirma que “a arte representa o mundo e que podemos representar uma mesma imagem de diversas maneiras”. A partir desta ideia, incluem-se também técnicas, estilos e linguagens. Através da arte abstrata é possível ir além da imagem figurativa ou simbólica.

O artista russo Wassily Kandinsky (1866-1944) é considerado um dos criadores do abstracionismo, por volta do ano de 1910, sob influência do expressionismo e da estética cubista. Além dele, podemos citar Piet Mondrian (1872-1944), cujo abstracionismo é reconhecido como geométrico, Kazimir Malevich (1878-1935), considerado mentor do suprematismo, e Paul Klee (1879-1940), com seu estilo individual, mas, também influenciado por outros movimentos de vanguarda de sua época.

Naturalmente, o abstracionismo influenciou outros artistas, inclusive fora da Europa. No Brasil, a arte abstrata é apresentada e estudada a partir de 1940, ou seja, aproximadamente 30 anos após os primeiros registros europeus. Contudo, na década de 1920 surgiram as primeiras indicações de obras abstratas brasileiras, com algumas polêmicas. No Paraná, o abstracionismo desponta a partir da década de 1950 através de vários artistas que discutem e fomentam a produção abstrata no cenário da arte local.

Em 1951, chega ao Brasil Mie Yuan (1938–1990), que adotou o nome Helena Wong ao naturalizar brasileira. Wong passou por vários estilos artísticos, mas, soube se expressar muito bem através do abstracionismo. Sua obra abstrata apresenta mescla entre arte oriental e ocidental, demonstra “apuro técnico, seu cuidado indelével com o fazer e sua perfeita harmonia entre forma e cor, figura e fundo, alma e técnica” (FERREIRA, 2004, p. 16).

Seguindo por essa linha, o objetivo desta pesquisa é unir esses temas, partindo do surgimento da arte abstrata e culminando na produção abstrata de Helena Wong.

2 Arte abstrata, o início

No que se diz respeito às artes plásticas, a abstração tem seus primeiros registros no início do século XX. O precursor da arte abstrata foi Kandinsky, primeiro artista a expor uma

pintura sem nenhum objeto reconhecível (VAZ, 2016). É importante destacar que, para os próprios artistas, enveredar para o abstrato era libertador, em razão da possibilidade de usar uma linguagem particular, uma forma única de expressar seu olhar através do pincel.

A arte abstrata se caracteriza principalmente pela utilização de cores, linhas e formas não representacionais. Nesta perspectiva, nota-se a importância de experimentar novas técnicas e usar materiais diversificados, sem medo de errar. Tal instinto guiava artistas em busca de uma identidade artística, algo que lhes proporcionasse encontro com sua poética individual.

Nas produções abstratas o artista é livre, visto que suas emoções e sensações podem participar de sua obra sem que sejam reconhecidas formalmente. Mas não é tão simples quanto algumas pessoas imaginam, por trás das formas irreconhecíveis também há muito estudo, dedicação e busca incansável pela própria poética. Kandinsky optou pela música como parte de suas criações pictóricas, em razão da influência musical sobre os sentimentos. Segundo Gowing (2008, p. 50):

Kandinsky estava muito interessado também numa analogia musical, algo que já tinha antecedentes muito anteriores: os artistas frequentemente compararam a pintura e a música, afirmando o óbvio, que a música, em grande parte, não possui uma função representativa, porém isso não significa que careça de significado; ao contrário, a música transmite um tipo diferente de significado.

Kandinsky encontrou na música algo em comum com a pintura, porquanto a música é produzida com o intuito de despertar emoções em seus ouvintes. Semelhantemente, Kandinsky desejava provocar sensações em quem observasse suas pinturas. “Por que a pintura não poderia ser uma espécie de música visual, em vez da poesia visual da arte romântica?” (GOWING, 2008, p. 51). E foi assim que Kandinsky passou a nomear suas obras como se fossem composições e improvisações musicais. “O auge da pintura é quando o artista atinge a linguagem abstrata, pois para tal feito exige que o pintor seja um excelente desenhista, que tenha uma sensibilidade para as cores e a composição” (JUSTINO; CASILLO, 2009, p. 15).

Podemos considerar a existência de duas vertentes pictóricas para o abstracionismo. Uma delas é o abstracionismo informal, ou lírico, considerado mais livre em suas formas, com ideias apresentadas de maneira que os sentimentos conduzam o artista. Suas linhas e formas são orgânicas, fluídicas e naturais, sem divisão geométrica no plano bidimensional. A segunda vertente é o abstracionismo geométrico, mais rigoroso, sem intenção de expressar sentimentos, considerado mais objetivo e racional. Portanto, mesmo no abstracionismo percebemos caminhos distintos percorridos pelos artistas. De acordo com Fernandes e Pugliese (2020, p. 3):

Os pintores Kandinsky, Mondrian e Malevitch chegam à desejada abstração por caminhos diferentes, o que gerou compreensões diversas do que seria o abstrato. Na história da arte, entende-se recorrentemente que a abstração se manifestou, desde os anos 1910, grosso modo, por meio de duas tendências dominantes, a formal e a expressiva, cada uma agrupando artistas e movimentos, mas também gerando outras tendências mais específicas. Depreendemos da abstração formal, ou seja, daquela que valoriza nos elementos plásticos e fatores composicionais na constituição da obra, noções como construção, clareza, ordem, racionalidade, associando-se frequentemente à abstração geométrica.

O artista Piet Mondrian é considerado o maior referencial do abstracionismo geométrico, porque a racionalização da composição é o caminho para sua obra. Outro artista que desenvolveu seu estilo a partir da estética abstracionista foi o norte-americano Jackson Pollock (1912-1956). Entretanto, Pollock trouxe uma nova proposta à produção, conhecida como *action painting* (pintura de ação), por meio da técnica *dripping* (gotejamento). A técnica consiste no uso de tinta a óleo e esmalte de carros em telas posicionadas no chão, sobre as quais o artista gesticulava e gotejava cores. Pollock queria diferenciar-se do que era produzido em sua época ao propor o gestual como elemento fundamental para expressão da liberdade em sua obra.

3 Arte abstrata no Brasil: primeiros indícios

Os primeiros indícios de arte abstrata no Brasil apareceram logo no início da década de 1920, com a efervescência do movimento modernista. Um dos artistas brasileiros a pioneiramente apresentar características abstracionistas em sua obra foi Vicente do Rego Monteiro (1899-1970). Posteriormente, outros artistas também introduziram essa estética em sua produção bidimensional. Entretanto, o surgimento da arte abstrata no país se consolida após a 1ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1951. Segundo Fernandes e Pugliese (2020, p. 4):

Em relação à adoção de tendências abstracionistas por artistas brasileiros nos anos 1940 e não quando da eclosão do Modernismo nas primeiras décadas do século XX, Tadeu Chiarelli tocou diretamente o âmago da questão, ao mencionar que o modernismo brasileiro foi instrumentalizado a fim de manter o vínculo com a Europa.

Embora se considere a arte abstrata mais presente no país a partir da década de 1940, por haver preocupação relativa ao abstracionismo não representar características do Brasil, o tema só foi efetivamente discutido uma década depois. Somente a partir de 1951 a abstração se destaca em artistas como Ivan Serpa e Waldemar Cordeiro.

Além desses, podemos citar, entre os artistas abstratos brasileiros, Iberê Camargo, Lígia Clark, Manabu Mabe, Hélio Oiticica, Alfredo Volpi e outros. Vale destacar que esses também comungaram de outros estilos e outras tendências estéticas.

4 Arte e o Paraná

O estado do Paraná está localizado na região sul do Brasil e começou sua história na Capitania de Paranaguá, litoral do estado, em 1660. Foi através dessa localidade que muitos artistas chegaram à Curitiba, atual capital do estado.

A pintura paranaense, desde seus primórdios, deveu muito aos artistas europeus que, ao imigrarem, trazem para o Brasil o acesso às práticas e teorias de uma parte da arte europeia que ainda não tinham necessariamente sofrido os impactos das transformações modernistas. (CAMARGO, 2002, p. 47).

O artista norueguês Alfredo Andersen (1860-1935) formou uma primeira geração de artistas no Paraná. Andersen é considerado pai da pintura paranaense e, conforme afirma Camargo (2002, p. 47), “introduz a contribuição de um sólido conhecimento acadêmico informado por uma temática paisagista, já banhada por certa luz impressionista [...]”. Mesmo assim, vale ressaltar que Andersen se manteve fiel aos padrões acadêmicos, sem interesse em movimentos vanguardistas.

4.1 Arte abstrata e o Paraná

No século XX, diversas mudanças geraram controvérsias no mundo da arte. As tendências estéticas de vanguarda se disseminaram mesclando suas características a traços regionais, a depender do local e do artista. No caso do abstracionismo, identificam-se múltiplos estilos produzidos pelo mundo, em que se observam peculiaridades de cor, formas, temáticas, etc.

As primeiras pinturas abstratas produzidas no Paraná surgiram a partir da década de 1950. Os abstracionistas paranaenses eram também professores, e, conforme aponta Camargo (2002, p. 51):

Essa geração de professores, bastante tradicionais em sua maioria, foi a base, seja da formação artística ou das relações com as instituições, da maior parte dos artistas que formam o núcleo responsável pela produção das primeiras pinturas abstratas realizadas no Estado a serem aceitas e premiadas nos Salões de arte locais. Este grupo era formado por artistas como Erico da Silva, Fernando Calderari, Fernando Velloso, Helena Wong, João Osório Brzezinski, Loio-Pérsio, Mario Rubinski, Violeta Franco,

Werner Jehring, e críticos e teóricos, como Adalice Araújo, Eduardo Rocha Virmond e Ennio Marques Ferreira.

Esses nomes promoviam encontros dedicados a leituras e discussões sobre o que acontecia na arte em outros países então. Em Curitiba, criou-se uma galeria dedicada à arte contemporânea, espaço utilizado por artistas para discutirem tendências estéticas e movimentos de vanguarda. Assim nasceu a Galeria Cocaco, em 1957. Antes, porém, foi local de fabricação de molduras, desde 1955, e pertencia ao pintor Ennio Marques Ferreira.

A Cocaco sediou o Salão Paranaense, onde aconteciam exposições e palestras, dirigido pelo filósofo Ubaldo Puppi. Ali se encontravam artistas modernos, segundo Camargo (2002). Contudo, havia outros espaços dedicados a exposições de arte em Curitiba, como o Salão da Primavera, fundado em 1948 e dedicado às artes tradicionais. Todavia, em 1951, tornou-se espaço dedicado à produção moderna.

Com relação aos Salões, havia o desejo de que apenas paranaenses participassem deles e do júri. A isto se seguiu um acontecimento importante: a participação de Guido Viaro entre os jurados, que amparou artistas locais e garantiu que alguns dos prêmios fossem reservados a eles, conforme Camargo (2002).

Entretanto, a arte abstrata no Paraná só foi realmente aceita a partir de 1961, quando, no XVIII Salão Paranaense, o pintor Fernando Velloso recebeu medalha de ouro, motivo para diversas discussões se estabelecerem. Para tanto, em 1958, o depoimento de um dos membros do júri, Quirino Campofiorito, manifestou apreciação positiva sobre a arte abstrata e contribuiu para aceitação local do estilo, de acordo com Camargo (2002). Segundo Oliveira:

Integrando-se às linguagens contemporâneas apenas na década de 1960, o Paraná passou a estar mais conectado com as discussões nacionais e, mesmo afastado fisicamente do epicentro desses debates o Salão Paranaense passou a ser visado não só por artistas locais, mas por artistas do eixo Rio-São Paulo, ganhando reconhecimento nacional. (OLIVEIRA, 2020, p. 106).

Após esses acontecimentos, a partir da década de 1960 foi possível observar que os artistas paranaenses começaram a ganhar espaço nos Salões, com maior divulgação e fomento da arte abstrata paranaense. Segundo Oliveira (2020, p. 104):

A partir da segunda metade dos anos 1960 artistas com propostas inovadoras como a abstração informal (tachismo) e a abstração geométrica criaram um campo próprio, relativamente autônomo e ampliado não só para as linguagens artísticas, mas para todo o sistema da arte.

Através desse caminho, a arte abstrata no Paraná ganhou força e atraiu para si um novo momento artístico, mesmo criticada e vista como não “pura” por alguns críticos locais da época. Porém, os artistas continuaram a produzir seus estudos e, através da crítica e historiadora de arte Adalice Araújo, fortaleceu-se a arte paranaense. Adalice se destacou no estudo da história da arte, considerada crítica de renome nacional. A classificação de Adalice para os grupos de arte e como apresentou sua crítica àqueles que produziam arte no Paraná delimitou a identidade do que se desenvolvia no estado, dando-lhe visibilidade nacional.

5 Entre oriente e ocidente, as poéticas de Helena Wong

Em 1960, o abstracionismo inovava, no Brasil, ao apresentar, em um plano bidimensional, figuras nas quais não era possível reconhecer vínculo com a realidade objetiva, isto é, que não a representavam como na arte figurativa. Entre os artistas em solo brasileiro que deixaram sua contribuição à arte abstrata, destacamos a chinesa Helena Wong, naturalizada brasileira.

Helena Wong nasceu em Pequim, na China, em 1938. Seu nome de batismo é *Mie Yuan*. Antes de vir para o Brasil, teve contato com caligrafia, pintura oriental e arte ocidental. Seguiu o caminho da arte influenciada pela mãe, que acreditava ser boa ocupação à filha quando estivesse debilitada pela doença reumática que a acometia desde a infância. De acordo com pesquisas da época, Helena passou por momentos de difícil mobilidade.

Helena chegou com sua família ao Brasil em 1950, desembarcando primeiramente no Rio de Janeiro. Radicou-se na cidade de Curitiba em 1952. Tornou-se pintora, desenhista e gravadora, bem como frequentou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), onde conheceu, inclusive, o artista Thorstein Andersen, filho de Alfredo Andersen.

A convivência com os mestres da arte em Curitiba durante sua trajetória artística foi importante para seus estudos e aprofundamento técnico. Graças a isto, Wong uniu a delicadeza da arte oriental, em que a transparência e o nanquim são característicos, à arte ocidental, cujas cores e linhas se tornavam gradativamente mais evidentes em sua produção.

Helena Wong usou seu conhecimento da escrita para produzir seus estudos com a pintura. “Sabemos que os chineses exercitavam a pintura como escrita, do mesmo modo que, para eles, a poesia tem sonoridade” (JUSTINO; CASILLO, 2009, p. 62). A delicadeza de escrever pintando talvez fora-lhe um dos motivos para interessar-se por estudar pintura abstrata. De acordo com Wong (2001 *apud* VAZ, 2016, p. 27): “uma forma abstrata não tem um tema

reconhecível. [...] Uma forma abstrata expressa sensibilidade do desenhista com relação a formatos, cores e composições, sem depender de elementos reconhecíveis”.

Portanto, Wong iniciou um processo de estudo e criação influenciada pelo clima de novidade na produção artística de Curitiba.

Entretanto, como foi a transição da pintura oriental à ocidental no trabalho de Helena Wong? Para Justino e Casillo (2009, p. 62), “em suas pinturas não há conflito entre figura e abstração, entre linhas e cores, ao contrário, ela emerge desses cruzamentos formando uma harmonia, tanto nas abstrações como nas últimas pinturas”. Quando buscava transparência, a artista utilizava a técnica da aquarela, tão sutil quanto o nanquim, a partir da qual criava estudos surpreendentemente delicados.

É notável a aproximação da arte abstrata com a arte chinesa nos estudos de Wong. “A arte chinesa não se tornou abstrata, ela nasceu assim” (JUSTINO; CASILLO, 2009, p. 62). Percebe-se a afinidade de Helena Wong em relação à abstração como algo que de certa maneira aproximava-lhe de sua terra natal. Pela junção de conhecimentos adquiridos no Oriente e no Ocidente, criava a partir de traços que ora lembravam caligrafia, ora eram dominados por cores, de modo que a artista se movesse da transparência da aquarela ao vibrante das cores.

Descrever as obras abstratas da artista é falar da sutileza e do lirismo de suas criações. Helena Wong costumava recorrer às hachuras, muito características de suas produções abstratas. Contudo, é possível observar como as cores fortes são ressaltadas em outros momentos de suas produções, provando que se mantinha em constante busca pelo conhecimento, cuja técnica também se voltava um pouco ao abstracionismo geométrico.

Visivelmente, a artista acessava seu universo interior com bastante sensibilidade. É como se tivesse construído uma ponte interior que a levava de um lado a outro através das cores e pinceladas. O sentimento era algo muito presente nos trabalhos da artista, que costumava “carregar” suas pinceladas de maneira que o momento que estivesse vivendo fizesse parte da obra. O sentimentalismo a conduzia em suas pinturas.

Muito observadora, a artista estava em constante aprendizado, percebendo a necessidade de se apropriar do conhecimento das coisas.

Em suma, observam-se em seus estudos artísticos contribuições significativas para o marco de reconhecimento da arte abstrata e liberdade que os artistas buscavam no estado do Paraná. Helena Wong participou de 53 exposições em museus e galerias de arte. Entre elas,

algumas mostras individuais. A última exposição da artista, que consta nos registros da Enciclopédia Itaú Cultural³, foi em 1989, em comemoração aos 30 anos da Cocaco.

Em decorrência de sua doença reumática, Helena teve de substituir suas produções em tamanhos grandes por telas menores, considerando que estava mais debilitada. Contudo, suas obras não diminuíram em qualidade, porquanto ainda carregavam a maestria do olhar poético da artista. As pinceladas leves com os traços característicos da artista se mantiveram presentes em suas produções até o fim.

Nota-se que as obras de Helena Wong carregam não somente os conhecimentos técnicos da artista, mas também as experiências de uma vida, ou as que desejava viver.

Helena Wong deixou em suas produções uma mensagem muito além de linhas, cores e movimento. Suas pinceladas são bastante expressivas e podemos considerar como se em suas obras visualizássemos um diário da artista, que, através de pinturas, contava sua história de vida. Helena percorreu um caminho de estudos em que foi do figurativo ao abstrato, através de outros movimentos, como o surrealismo e o expressionismo. No fim, retornaria à casa da representação figurativa.

Wong faleceu em 1990, deixando extensa produção artística, cujas obras estão distribuídas por coleções particulares e museus no Brasil e no exterior.

6 Considerações finais

Conhecer um pouco mais sobre a arte abstrata através de suas manifestações paranaenses, como as que proporcionaram a artista Helena Wong, é realmente um trabalho complexo.

A obra de Wong, especificidades e poética, requerem estudo com maior rigor analítico, além de mais informações. Entretanto, o presente texto representa mais um recorte de uma pesquisa. Saber como a arte abstrata se estabeleceu no Paraná é reconhecer o espaço da pintura abstrata. Por meio dos estudos deste estilo, outros caminhos da arte moderna fortaleceram sua presença no Paraná.

Portanto, percebe-se, com esta pesquisa, que não era somente no Rio de Janeiro e em São Paulo que aconteciam os grandes debates acerca da arte moderna, embora a temática tenha demorado um pouco mais para alcançar o Paraná. Isto não desestimulou o grupo de artistas membros da Cocaco, que, ao contrário, insistiram em suas ideias sobre a necessidade de uma

³ Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento245851/cocaco-30-anos>. Acesso em: 2 mar. 2022.

identidade artística paranaense alinhada à vanguarda, esforço que produziu marcos histórico e cujos resultados se perpetuaram.

Investigar a vida e a obra de Helena Wong conduz a um entendimento a respeito da poética abstracionista e sua relação com a arte oriental da caligrafia.

Apesar da aceitação da arte abstrata, parte de seus artistas retornaram ao estilo figurativo, de modo que é necessário compreendermos suas motivações para tanto. Da mesma forma, a artista Helena Wong também bebeu da fonte do abstracionismo, mas retornou em algum momento da vida ao figurativo. O artista se sente livre para produzir sua arte e mesmo não aderindo ao abstracionismo, o poder de reflexão e interpretação se manifestam em cada estilo artístico.

Referências

ABSTRACIONISMO. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo347/abstracionismo>. Acesso em: 2 mar. 2022.

AIDAR, Laura. Abstracionismo. **Toda Matéria**, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/abstracionismo/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

ARCHER, Renan. Conhecendo a arte moderna paranaense através dos museus e ruas curitibanos. **Escotilha**, Curitiba, 28 set. 2018. Zero Pila. Disponível em: <http://www.escotilha.com.br/colunas/zero-pila/arte-moderna-paranaense-museus-curitiba/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

CAMARGO, Geraldo Leão Veiga de. **Escolhas abstratas: arte e política no Paraná (1950-1962)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CUNHA, Amanda S. Torres. **Caminhos em poéticas visuais bidimensionais**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

DÓRIA, Lílian Freury *et al.* (orgs.). **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FERNANDES, M. G.; PUGLIESE, V. Notas sobre a abstração informal na historiografia da arte no Brasil. **Porto Artes: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre, v. 25, n. 44, p. 1-20, 2020.

FERREIRA, H. M. D. **Ivan Serpa**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Praça do Japão vai receber escultura de Tomie Ohtake. 18 jul. 2018. Notícias. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/noticias/praca-do-japao-vai-receber-escultura-de-tomie-ohtake/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

GOWING, L. (dir.). **História da arte**: do simbolismo ao surrealismo. Barcelona: Folio, 2008.

HELENA Wong. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9472/helena-wong>. Acesso em: 2 mar. 2021.

JUSTINO, Maria José; CASILLO, Regina de Barros Correia (orgs.). **Por que pintura?** Curitiba: Solar do Rosário, 2009.

OLIVEIRA, L. H. C. de. A “validade” da “arte paranaense” na crítica de Adalice Araújo. **Revista do Colóquio**, Vitória, v. 1, n. 19, p. 100-118, 2020.

VAZ, Adriana. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Sites

Museus Paraná. Disponível em: http://www.memoria.pr.gov.br/biblioteca/index.php?id_biblioteca=22. Acesso em: 2 mar. 2022.